UMdicas

desporto informação cultura e acção social

Número 13 - Quinzenal - 25 de Março de 2004

Na Internet em: www.dicas.sas.uminho.pt

Publicidade

DESI PRINT
IMPRESSÕES LDA.

Alunos de Azurém vítimas de assaltos e agressões

Página 3

Página 14

Futsal

AAUM mais perto da manutenção na 2ª Divisão

Página 11

Cultura

Cinema nas Universidades pode ser uma realidade

Página 14

Academia

Novo recorde de dádivas de sangue na UM: 490 em nome da solidariedade

Página 5

Futsal Feminino vence III Open

Página 12

ENTREVISTA.com

Jorge Pinto e Fernado Ribeiro falam do "Anjo Rebelde" chamado Augustuna

Página 8

Gata na Praia

A última oportunidade de ir para Lagos e ... de BORLA.

Página 13

Flash

Jantar Erasmus

Página 16

Publicidade

marketing
PRODUÇÕES PUBLICITÁRIAS
RUA QUINTA DA ARMADA Nº117 4710 BRAGA
TEL 253 257790/1 - FAX: 253 257792
E-mail:tmarketing@netc.pt

Publicidade

Editorial

Fernando Parente

Mudança de clima, mudança de atitude

O mês de Março coincide normalmente com uma melhoria do clima e com o final de mais uma época de exames e frequências. A atitude da academia face à ocupação dos tempos livres e actividades de carácter social muda drasticamente. Após um período frio e chuvoso onde a concentração no rendimento escolar ganha uma importância fundamental, dá-se início à rotina das aulas e ao rendimento social da ocupação quase sempre informal destes tempos livres.

No plano desportivo, faz cada vez mais parte da vida dos estudantes da UM, pertencer a uma equipa desportiva ou procurar os serviços desportivos de melhoria da condição física. Aqui a aeróbica, a musculação e as artes marciais são actividades de grande procura, atingindo neste momento números nunca vistos nos anos anteriores. Para se ter uma ideia, e a título de exemplo, podemos dizer que a frequência das Salas de musculação de Gualtar, Azurém e Santa Tecla registaram uma frequência de cerca de 2500 entradas em Fevereiro, prevendo-se mais do dobro para o mês de Março. Batem-se assim, todos os recordes em relação aos anos anteriores.

Ter um corpo saudável e agradável, uma mente liberta e capacidade de socialização parecem ser os objectivos das pessoas que nos procuram.

No plano cultural, também os grupos da academia aumentam a sua actividade e tentam captar o interesse de novos elementos, promovendo a renovação e uma boa continuidade. Aqui, a chegada da primavera é também um momento catalizador da sensibilidade para as artes.

Sol, festa, movimento, música e convívio é o que a actividade Gata na Praia proporciona aos cerca de 600 estudantes da UM que esgotaram as inscrições em menos de 6 dias, um indicador, de que este evento veio para ficar, e que é já um dos marcos na vivência académica para os felizardos que asseguraram a sua participação.

PS: Não nos poderíamos esquecer de registar o facto de mais uma vez se ter batido o recorde de dádivas de sangue na UM. Foram 490 dadores que no passado dia 16, deram uma prova de que respiramos na academia um ambiente de grande solidariedade. Parabéns e obrigado a todos!

AVISO

BOLSA DE FEVEREIRO DE 2004

Avisam-se todos os alunos bolseiros que se encontra em pagamento até 29 de Março de 2004, a Bolsa de Estudo referente ao Mês de Fevereiro/04.

O pagamento das bolsas processa-se do seguinte modo:

O bolseiro devidamente identificado, assinará a folha e indicará por escrito, o número da sua conta bancária.

Nota: Se a conta não for da C.G.D. a transferência demorará no mínimo 3 (três) dias úteis. O NIB deverá conter 21 dígitos.

Locais de Pagamento:

Os alunos dos cursos de Braga nas Instalações em Gualtar (Secretaria do Pavilhão Desportivo).

Os alunos do I.E.C. na Sede dos Serviços, Rua do Forno, nº 30 R/C.

Os alunos de Guimarães nas Instalações em Azurém.

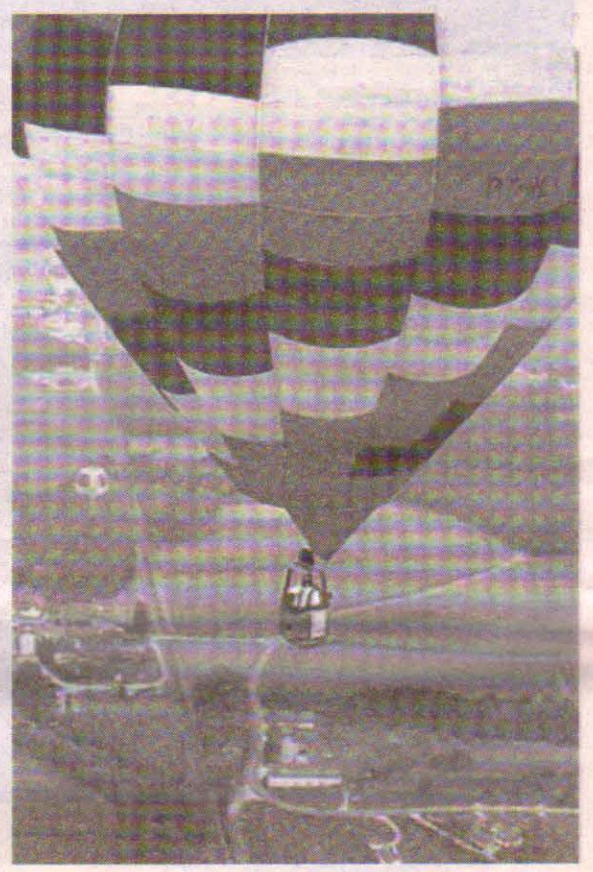
O Administrador para a Acção Social
Carlos Duarte Oliveira e Silva

Universidade do Minho

Balão sobe, balão sobe... no campus de Azurém

No dia 28 de Março o campus de Azurém da Universidade do Minho (UM) será o ponto de partida para mais uma etapa da VIII volta a Portugal em Balão de ar quente. Para quem é adepto, e para quem não é, desta modalidade nada como ir até à cidade berço e ver este verdadeiro espectáculo a fazer lembrar Willy Fog e as suas aventuras...

Redacção



Ficha técnica

Coordenador: Nuno Cerqueira
Director: Sara Cunha
Conselho Editorial: Fernando Parente, Pedro Dias, Nuno Gouveia, Nuno Cerqueira, Sara Cunha
Redacção e Fotografia: *Gualtar:* Andreia Carvalheiro, Carene Monteiro, Catarina Gomes, Bruno Marques, Flávia Peixoto, Luísa Patrício, Lúcia Pereira, Márcia Amorim, Nuno Cerqueira, José Costa, Pedro Barros e Vieira Ferreira; *Azurém:* João Patrão, Francisco Costa, Luís Amen, Pedro Costa, Ricardo Santos e Pedro Gallardo, Tiago Mascarenhas.
Grafismo e Paginação: Rui Faria
Web-master: Rui Faria
Impressão: Diário do Minho
Tiragem: 3500 exemplares
Propriedade: Departamento de Desporto e Cultura dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho
Apoio: Associação Académica da Universidade do Minho e Associação Recreativa e Cultural da UM
E-mail: dicas@sas.uminho.pt
Internet: www.dicas.sas.uminho.pt

A Agência de Viagens dos Estudantes dá as boas vindas aos novos estudantes da Universidade do Minho

Arruma a mochila e com o Cartão Internacional de Estudante tens acesso a preços Especiais de:

Viagens de Avião
Pousadas e Hotels para Jovens
Inter Rail e outros passes de comboio
E ainda tudo o que vais precisar na tua Viagem de Finalistas.

Visita-nos na Pr. do Município nº 7, em Braga
Tel: 253 215 144
www.viagenstagus.pt

TAGUS

Onda de assaltos sobressalta Guimarães

Notícias de roubos no pólo de Azurém têm sobressaltado os alunos da Academia Minhota residentes em Guimarães, suscitando uma onda de medo e receio originada por indivíduos que aproveitando a noite esperam pelas vítimas no percurso Universidade - Residência.

De facto, várias têm sido as queixas que circulam no pólo vimaranense sobre supostos toxicodependentes que, aproveitando a escuridão do anoitecer, altura em que parte dos alunos ali residentes recorre à cantina universitária, surpreendem as vítimas e, através de ameaças, conseguem extorquir dinheiro ou objectos de valor.

Elementos dos vigilantes que efectuam os serviços de segurança no referido pólo afirmaram que este problema já se verifica há alguns anos e que a Polícia de Segurança Pública (PSP) está a reunir esforços para que ambas as forças possam, em conjunto, prevenir ao máximo esta onda de assaltos.

Um dos factos mais alarmantes verificados deve-se ao facto destes assaltos serem também praticados durante o dia nos jardins universitários. Esta situação é explicada pelas unidades de vigilância como o resultado das poucas condições oferecidas pelo pólo de Azurém para que possa ser instaurado um sistema que proteja os alunos de roubos e agressões.

Percorrido o limite da área dos terrenos da universidade foi fácil entender a afirmação, muitos são os sítios e caminhos por onde qualquer pessoa pode entrar ou sair sem ser notada, facilitando o acesso e fuga aos presumíveis assaltantes.

Tudo isto piora quando a realidade demonstra que as forças de vigilância encarregues de proteger os alunos, de prevenir situações diversas e de salvaguardar as infra-estruturas universitárias resumem-se a três elementos por turno, número bastante insuficiente, segundo afirmação proferida pelos mesmos.

Contudo, medidas para que estas situações terminem de uma vez por todas estarão a ser estudadas e é possível verificar que alguns melhoramentos no percurso para residência foram já tomados. Como por exemplo, a renovação de uma casa a poucos metros da residência universitária, também ela abandonada, que supostamente estaria a ser usada por toxicodependentes. Esta ocorrência terá já levado a PSP a limpar a casa e bloquear as suas entradas, estando agora à espera de iniciar a sua recuperação.

A PSP dispõe também de agentes à paisana que percorrem as zonas em questão tentando obter um maior controlo e identificação de supostos elementos de atitudes duvidosas.

Também as unidades de Vigilância a operar em Azurém aumentaram os seus esforços na esperança de intimidar os infractores, percorrendo um maior número de vezes os caminhos onde se têm verificado assaltos.

Entretanto, todos os alunos que necessitarem de percorrer aquela zona, poderão requisitar acompanhamento de um vigilante recorrendo à central dos mesmos, situada ao lado da secretaria.

Ricardo Santos

SPORT ZONE

Biblioteca em Azurém

Odisseia no campus

Enquadrada na semana de contestação à reforma do ensino superior, a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) mostrou-se indignada, no passado dia 17 em Azurém, pelo adiamento da comparticipação do Plano de Investimento de Despesa da Administração Central (PIDDAC) para a construção da nova biblioteca da Escola de Engenharia da Universidade do Minho.

O protesto foi marcado pela inauguração simbólica de uma biblioteca colocada à porta do edifício principal, constituída por três tendas e vários livros espalhados pelo chão. Jorge Cristino, presidente da AAUM, inaugura aquela que seria a «nova» biblioteca da Escola de Engenharia perante o olhar de vários alunos e alguns funcionários.

Paulo Oliveira, vice-presidente geral da AAUM, afirma que é urgente a construção da nova biblioteca, visto que esta "não chega para as encomendas". De facto, a actual biblioteca, para lá de se encontrar num piso inferior, apresenta uma lotação máxima de 400 pessoas, capacidade insuficiente face aos 4500 alunos que, actualmente, frequentam o pólo de Azurém, o que torna a situação insustentável na altura dos exames.

Este acto simbólico vem na sequência dos sucessivos adiamentos da comparticipação do PIDDAC a um projecto que conta já com seis anos de espera, acabando por exprimir a esperança de que acções como estas façam com que os seus pedidos sejam ouvidos, isto apesar dos mais cépticos crerem que tal comparticipação não venha acontecer, pelos menos tão cedo.

João Patrão

O protesto dos estudantes de Guimarães recebe a solidariedade de Eloi Rodrigues, director dos Serviços de Documentação da Universidade do Minho. Em declarações ao Diário do Minho, Eloi afirmou que a universidade já tem «uma memória descritiva de todo o projecto que já foi apresentado em 1998 ao Governo, mas ainda nem sequer avançamos para o projecto de arquitectura por manifesta falta de apoio». Acrescenta ainda que «os padrões europeus estabelecem como desejável que a relação seja de um lugar para seis a oito alunos, mas nós apenas desejaríamos uma relação de um para dez», ilustrando a premência da construção deste edifício. Para lá disto, Eloi Rodrigues salienta ainda o facto da actual biblioteca do pólo de Azurém demonstra ainda problemas ao nível de condições de trabalho, visto existirem falhas de iluminação e limitações ao nível funcional dos espaços. este completa dizendo que «na época de exames temos o espaço completamente lotado e os alunos são obrigados a estudar no átrio, sem o mínimo de condições».

Esta opinião é também partilhada por Guimarães Rodrigues, reitor da UM, que em entrevista anterior ao UMdicas, lembrou a prioridade deste projecto a par da Escola de Direito.

XIX Meeting Anual de Jornalismo

Alunos de Comunicação Social em Tilburg

A décima nona edição da conferência internacional de jornalismo promovida anualmente pelo Forum for European Journalism Students (FEJS) conta, este ano, com a participação de dois finalistas da Licenciatura em Comunicação Social da Universidade do Minho (UM). O evento, que decorre de 3 a 7 de Abril na cidade de Tilburg, na Holanda, tem como tema a "Integração Europeia e o Jornalismo". O objectivo é debater a maneira como o jornalismo tem vindo a contextualizar as questões europeias, bem como as novas formas que este pode assumir numa altura em que a União Europeia (UE) se prepara para receber, no próximo dia 1 de Maio, 10 novos estados-membros.

Isabel Freire, uma das estudantes da UM que marca presença na edição deste ano do certame, diz que decidiu participar porque espera conhecer «outras perspectivas sobre o jornalismo», para além de desejar estabelecer contactos que lhe permitam «conhecer melhor o mercado estrangeiro» uma vez que, assinala, «não nos podemos limitar ao nosso país em termos de emprego».

Em relação à temática do Encontro, a estudante de Comunicação Social considera que a discussão do actual e futuro papel do jornalismo perante o revigorado cenário político europeu é extremamente pertinente: «O jornalismo tem que estar atento às novas questões e também a essa porque o alargamento tem consequências reais para o país. São coisas que devem ser pensadas já que o papel do jornalista é dar a conhecer essas realidades», reconhece. Isabel acrescenta que «já não tem sentido falarmos de uma sociedade assente apenas no nosso país», sendo necessário procurar novas formas de fazer jornalismo e «colaborar com todos os outros países para tornarmos a informação global acessível a cada vez mais pessoas, diminuindo as discrepâncias» neste âmbito.

O secretariado do FEJS registou, desde já, um recorde no que respeita à quantidade de participações. São 60 as escolas, institutos e universidades em que se lecciona o jornalismo que estarão representadas pelos respectivos delegados. Do cartaz de actividades a desenvolver fazem parte diversas leituras, debates, workshops e uma deslocação a Bruxelas.

O FEJS é uma Associação com membros em quase todos os países do continente europeu. Reúne estudantes de jornalismo e ciências sociais e jovens jornalistas.

Pedro Barros

II Jornadas Universitárias de Emprego

Um Emprego sem Fronteiras, em debate

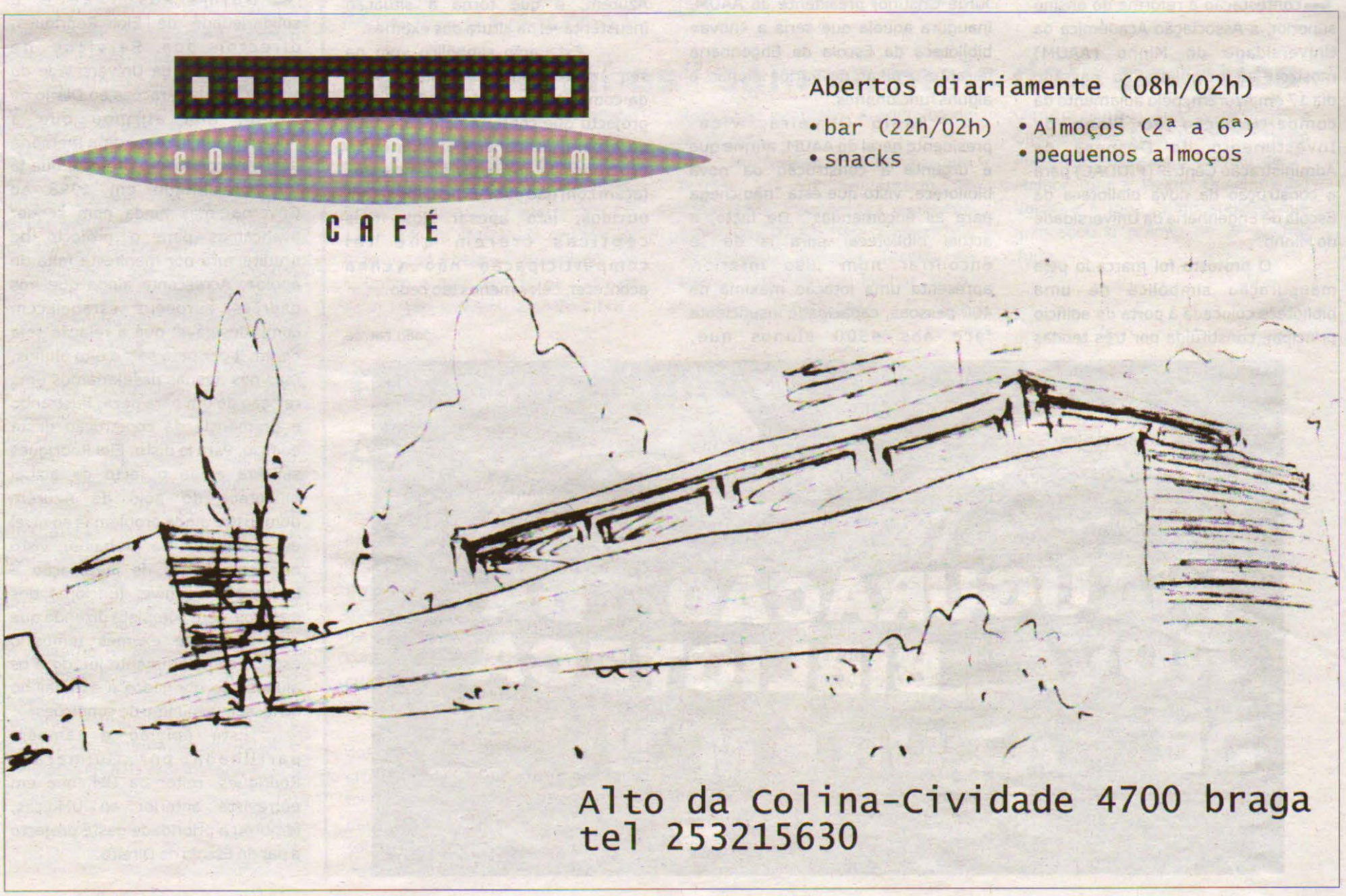
Estão a decorrer na Universidade do Minho (UM) as II Jornadas Universitárias de Emprego Norte de Portugal - Galiza, até quinta-feira, dia 25, no CP2, auditório B1. Este Fórum Emprego é uma iniciativa tripartida, que, para além da UM, conta com a colaboração da Universidade de Vigo e com a entidade promotora EURES Transfronteiriço Norte Portugal Galiza.
Uma vez que os estudantes "vivem preocupados com a situação do mercado de trabalho", como refere José Ribeiro, presidente da Escola de Economia e Gestão (EEG), este fórum visa três pontos essenciais de debate. Primeiro, a inserção no mercado de emprego dos universitários e recém licenciados, num quadro territorial alargado. Segue-se a divulgação de informação sobre emprego nos sectores público e privado, bem como o reconhecimento de títulos académicos. Por fim, a criação de oportunidades de contacto entre potenciais empregadores e os universitários, futuros profissionais.
Como novidade, as Jornadas trazem o lançamento de um fórum electrónico que "serve como interface para reunir ofertas de emprego e estágios, onde os estudantes podem assim colocar os seus currículos". A aposta recai também em bolsas de emprego da EEG, proporcionando aos estudantes a oportunidade de contacto com o mundo laboral.

Ao longo destes quatro dias de Jornadas, estão presentes ex-alunos da UM que trazem "um testemunho das dificuldades e experiências dos estágios e empregos", factor que "atrai" os actuais estudantes, refere José Ribeiro. O representante da EEG acrescenta ainda a "grande facilidade de contacto com as empresas" contestando a ideia de um possível "bloqueio de comunicação" com estas.

A actuação da Associação Académica da UM (AAUM) para esta temática concretiza-se também noutras iniciativas como feiras de emprego e tertúlias.

A organização está a cargo de: EEG, Escola de Engenharia, AAUM, ADEGE, AEDUM, CEAP, CECRI e NAECUM.

Andreia Carvalheiro
Vieira Ferreira



Tomada de posse

Funcionários da Universidade do Minho têm novos representantes

A Associação de Funcionários da Universidade do Minho (AFUM) empossou, na quinta-feira última, a sua nova direcção. Encabeçada por Fernando Parente, chefe da Divisão de Desporto e Cultura dos Serviços de Acção Social da UM (SASUM), a lista que agora entra em funções assume como principal linha de acção a promoção de um ambiente coeso dentro do heterogéneo universo de funcionários da Universidade do Minho. Para tal, o novo presidente fez-se acompanhar de um grupo de trabalho que pudesse trazer mais mulheres para a AFUM, promover uma maior união entre os pólos de Braga e Guimarães e também abarcar um maior número de docentes.

O sucessor de Carlos Silva, actual Administrador dos SASUM, aponta para um "maior corporativismo entre os funcionários docentes e não docentes no sentido de os promover e de criar o gosto pela instituição, para que, no fim de tudo, a Universidade do Minho possa sair beneficiada". Neste sentido, a principal bandeira da nova direcção será ir ao encontro das expectativas dos funcionários através da realização de um inquérito que permita "a obtenção de uma imagem clara das linhas para onde devemos direccionar as nossas políticas e as nossas acções, no sentido de atendermos às necessidades específicas dos funcionários da casa" continua. Para lá disso, está também prevista a reorganização de um conjunto de actividades que, no passado, tiveram sucesso, nomeadamente os campos de férias e acções desportivas. Outro dos objectivos da nova direcção da AFUM será a criação de relações fortes com os restantes agentes internos, como por exemplo a Associação Académica e a Associação de Antigos Estudantes, para lá do estabelecimento de conexões com organizações exteriores ao universo UM.

Do lado de Guimarães Rodrigues, reitor da UM, foram deixados os agradecimentos pelo trabalho que esta associação tem desenvolvido em prol da instituição na figura dos seus funcionários, para lá de uma palavra de louvor pela importância que o associativismo assume face a uma sociedade cada vez mais individualista.

Carlos Silva, presidente cessante, aproveitou também para deixar uma palavra de apreço à equipa que o acompanhou nestes que foram " dois anos de camaradagem" e um desejo de sucesso para esta nova direcção que agora toma posse.

Sara Cunha

Universidade do Minho

Recorde: 490 dádivas de Sague

Novo recorde de dádivas de sangue na Universidade do Minho (UM). Cerca de 490 alunos da UM arregaçaram as mangas, deram o litro e ultrapassaram a antiga marca das 400 recolhas. "São 8 minutos de pura solidariadade" como nos disse Nuno Catarino, funcionário do Pavilhão Desportivo Universitário de Gualtar, onde decorreu a recolha de sangue. Cumpridos os requesitos exigidos (exame médico e determinação de hemoglobina), com lanches a anteceder e após, como ajuda para a reposição dos níveis, a comunidade UM manteve-se firme no propósito.

"Um pequeno contributo"

"Não custa nada ajudar quem mais precisa", dizia Mariana, aluna de Português Ensino. Ao lado José Gonçalves, responsável pelo Departamento de Desporto da Associação Académica da UM, lembrava que "a iniciativa tem quatro anos e este novo recorde é um pequeno contributo comparado com o que faz falta nos hospitais deste Portugal", para lá de ser a prova que "os estudantes se preocupam com os problemas cívicos".

Ofélia Alves do Instituto Português de Sangue (IPS) define estas iniciativas como óptimas, elogiando o contributo da UM que, mais uma vez, ultrapassou todos os números, o que revela que "está criado um movimento de solidariadade enorme".

Juntamente com a recolha de sangue, o Centro de Histocompatibilidade da Região Norte faz um registo para a base de dados de dadores de medula, contribuindo assim para alargar a o número de dadores internacionais. A este nível o contributo da Universidade do Minho registou-se nos 166 dadores.

No campus de Azurém foram recolhidas 190 dádivas. Mais informações no próximo Umdicas.

Nuno Cerqueira

AAUM solidariza-se com os soldados da paz

A Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) assinou um protocolo com os Bombeiros Voluntários de Braga (BVB) que visa o estabelecimento de um compromisso de cooperação entre ambas as entidades.

Pela assinatura do protocolo, a Associação Académica compromete-se não só a ajudar os soldados da paz na compra de uma ambulância nova, como também a promover a aproximação entre estes e os estudantes de medicina e enfermagem através da realização de programas de voluntariado. Por outro lado, fica também estipulado que, a partir do próximo ano, passarão a constar dos boletins de matrícula do primeiro ano e dos transferidos uma pré-inscrição de sócios nos bombeiros. Por fim, a própria AAUM tornar-se-á também sócia e comprometer-se-á a auxiliar na venda de bilhetes de sorteios organizados pelos BVB.

Por seu lado, os bombeiros bracarenses ficarão obrigados à realização de formação junto dos estudantes nas áreas de socorrismo e voluntariado e à atribuição de um desconto em serviços a prestar em actividades académicas como o Enterro da Gata. Para lá disso, está também prevista a participação da corporação nos eventos realizados pela AAUM, assim como a actuação de grupos culturais da academia em actividades promovidas pelos BVB.

Em declarações prestadas ao Diário do Minho, António Machado, presidente dos BVB, salientou a importância deste tipo de solidariedade como forma de ajudar a instituição a poder fazer mais e melhor pelos cidadãos. Segundo este, "esta grande associação, que está ligada a outra grande instituição como é a Universidade do Minho, poderá ter um papel muito importante no nosso desenvolvimento".

Jorge Cristino, presidente da AAUM, afirmou, ao mesmo órgão de comunicação social, mostrar-se satisfeito com a assinatura deste protocolo que possibilitará uma mais valia para a formação dos alunos da UM.

Sara Cunhã

Associação Académica reconhece o papel dos delegados de turma

O departamento pedagógico da Associação Académica da Universidade do Minho realizou na passada semana uma assembleia de delegados de ano com o objectivo de aproximar os estudantes dos seus órgãos representativos.

Esta é uma ideia nova que parte da necessidade de dar maior importância e visibilidade aos delegados, entendidos como os portadores das opiniões e expectativas dos alunos. Desta forma, foram apresentadas diversas moções a serem votadas pelos mesmos, assim como foram também ouvidas as suas reclamações e sugestões.

A primeira proposta pousada na mesa visava a discussão e votação da divulgação dos assuntos abordados nas assembleias de delegados em forma de comunicado de imprensa, devido à complexidade dos temas abordados e à heterogeneidade de opiniões. Esta proposta foi aprovada por unanimidade, ficando assim a posição da AAUM e dos REOGUM (representantes dos estudantes nos órgãos de governo da Universidade do Minho) reforçada face à posterior apresentação dos resultados ao grupo de trabalho do novo RIAPA (regulamento sobre inscrições, avaliação e passagem de ano).

Por parte dos delegados foi feita uma reclamação referente ao facto do lançamento das notas da época normal nos cursos de Engenharia e Ciências ter sido efectuado em cima da época de recurso. Esta moção foi também aprovada por unanimidade, visto que põe em causa um melhor desempenho dos estudantes nas épocas de avaliação.

Por último, foi também lançada para debate a questão da não comparticipação nos custos inerentes aos estágios de campo dos cursos de História variante Arqueologia e Arqueologia, sendo que também esta proposta foi aprovada por unanimidade.

S.C.

WWW.AFF.PT
® AFF SPORTS
WWW.AFF.PT

UMplugged

II FESTIVAL DE BANDAS DE GARAGEM

ELIMINATORIAS:

:: 23 Março :

FREQUEENCY
EKUS
INSANE DREAMERS
IRONIC SPEECH
(Banda convidada)

:: 30 Março :

COSMIC SUNDAY
hUNO
SURFACE
QUETZARL'S FEATHER
(Banda convidada)

:: 6 Abril :

PEANUTS PROJECT
DUFF
REVERSE

:: FINAL - 20 Abril :

BANDAS APURADAS + BIG FAT MAMMA
(Banda Convidada)

O Festival irá decorrer no BA Guimarães

Prémio ao Vencedor : Actuação no Enterro da Gata 2004

www.UMplugged.aaum.pt

VOTAÇÃO DO PÚBLICO NOS DIAS DE ESPECTÁCULO

Organização: AAUM - Dep Cultural

Design : artwortex@iol.pt

Apoios:

Voplait
Caixa Geral de Depositos
MARTINI
Heineken
Insólito bar
aaum
BACARDI
RUM 9175
BA Guimarães

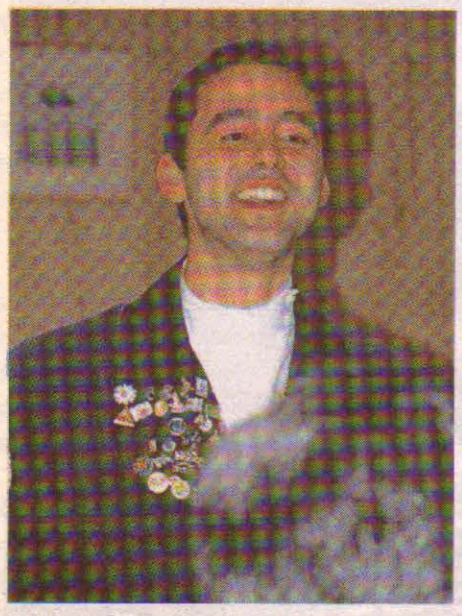
Associação Académica Universidade do Minho

Entrevista a Jorge Pinto/Fernando Faria

A Augustuna a duas vozes

A Augustuna surgiu de um grupo de amigos que numa mesa de café, em 1996, decidiram formar uma tuna. Esse grupo de amigos tinha como princípios fundamentais a amizade, o gosto pela música e o espírito académico. Recentemente, a Augustuna passou a ser tuna masculina. Jorge Pinto, magister/presidente, e Fernando Faria, ensaiador, falam-nos do seu "anjo rebelde", termo pelo qual definem carinhosamente esta tuna.

UMdicas: Porque é que escolheram este nome?
Jorge Pinto: Tem a ver com a cidade de Braga que já se chamou "Bracara Avgusta". Este nome identifica-se tanto com a Universidade do Minho como com a cidade de Braga.



UMd: A determinada altura decidem passar de tuna mista a masculina, porque motivo?
J.P.: Foi quase uma coisa natural. Numa tuna onde éramos 20 elementos e dos quais 5 eram elementos femininos, já não fazia sentido ser uma tuna mista. Então decidiu-se por unanimidade que este projecto já não tinha sentido e passou-se para uma segunda fase que era a tuna masculina; entre os rapazes houve sempre vontade de continuar com a Augustuna.

UMd: Com esta mudança a filosofia da tuna mudou?
J.P.: A partir do momento que só é tuna masculina altera-se sempre alguma coisa. A principal diferença é que em termos de espectáculos há muita mais oferta. Em Portugal há muitos mais espectáculos e mais aceitação das tunas masculinas tanto do público em geral como dos próprios tunos (a nível interno e externo). Tunas mistas são um fenómeno mais raro, não há tanta divulgação e, talvez por isso, não há tanta aceitação. E, a nível dos espectáculos a oferta é, também, muito mais reduzida. Para dar um exemplo, nós em 7 anos fomos a meia dúzia de espectáculos e só em 3 ou 4 meses já fomos a 3, isto a nível externo.
Fernando Faria: A filosofia em si não mudou até porque continuamos com este projecto, sem nunca esquecer os ideais fundadores e nunca esquecendo o que foi construído em sete anos como tuna mista. Mantivemos o mesmo nome, emblema como forma de continuidade.

UMd: As mulheres não se encaixam numa tuna?
J.P.: Existem raparigas a tocar muito bem, com boa voz, mas a disponibilidade para ficar até mais tarde nos ensaios é menor; os homens, por tradição, têm sempre mais tempo.
UMd: Estás de acordo com o que o Jorge disse?
F.F.: As mulheres encaixam-se numa tuna, mas, na verdade, parece que nelas o espírito não é tão forte. Normalmente acabam o curso e "cortam" a sua ligação com a tuna, o que não acontece com a maioria dos rapazes. Havia também a sensação que não estávamos a dar o nosso contributo à Academia.

Como já se disse não há portas abertas para as tunas mistas. São poucas e não despertam interesse e, infelizmente éramos chamados, apenas, para festivais de tunas mistas. O facto de as raparigas saírem foi algo natural, mas não havia condições para continuar com apenas cinco mulheres. Até num nível prático é mais complicado conjugar as vozes, o timbre, pois nos ensaios havia sempre a predominância de um dos timbres. O que não quer dizer que não seja agradável, na mesma, trabalhar com mulheres.

UMd: Quais são os principais problemas desta tuna?
J.P.: A grande dificuldade é, sem dúvida, a captação de novos elementos, algo que atinge todas as tunas. Felizmente, neste momento contámos com um número razoável de "seminas" (caloiros) 9 seminas e 2 pré-seminas. É algo fundamental para podermos criar as bases necessárias para a consolidação. Outro dos problemas existentes é que a maioria dos tunos são trabalhadores, o que faz com que a sua disponibilidade seja menor.

F.F.: Talvez os estudantes tenham medo da praxe. Na minha opinião os estudantes dividem a sua vida entre a universidade e a sua casa e não participam noutras actividades académicas.

UMd: Não achas que o período de caloiro é muito longo?
F.F.: Cada caloiro define o seu próprio percurso. Não há tempo estabelecido para a passagem de um caloiro a tuno. Depende do trabalho, dedicação e espírito com que cada um se entrega. É claro que se isto não acontecer o processo é bem mais longo. Cá na tuna existem três parâmetros fundamentais que são a dedicação, trabalho e organização musical.

UMd: Estão satisfeitos com as instalações?
J.P.: Estamos bastante satisfeitos. Nós antes deste anfiteatro aqui no BA ensaiávamos em cafés, na rua, ao frio das noites de Inverno. Depois de muita luta e esforço por parte de uma pessoa, a Maria João (uma das fundadoras), conseguimos este anfiteatro. Com a mudança das instalações do B.A. pretendemos ter condições iguais ou melhores que estas.

UMd: Que apoios é que a Augustuna recebe?
J.P.: No início sentimos que a Associação Académica não nos apoiava, não acreditava em nós porque, de facto, a nossa tuna, com o passar dos anos, foi decaindo. Só depois da mudança e do renascer da tuna é que nos deram apoio, dinheiro, a oportunidade de participarmos em mais festivais. Temos também um apoio substancial dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (S.A.S.U.M.), que já nos deu a possibilidade de comprar instrumentos. A nível monetário e logístico temos tido apoio da Câmara Municipal de Braga.

UMd: Quais são os novos projectos?
J.P.: Vamos fazer a nossa primeira digressão em Março. Quando fizermos 10 anos vamos

lançar o nosso primeiro CD. Não pretendemos organizar nenhum festival, uma vez que Braga conta já com dois excelentes espectáculos desta categoria.

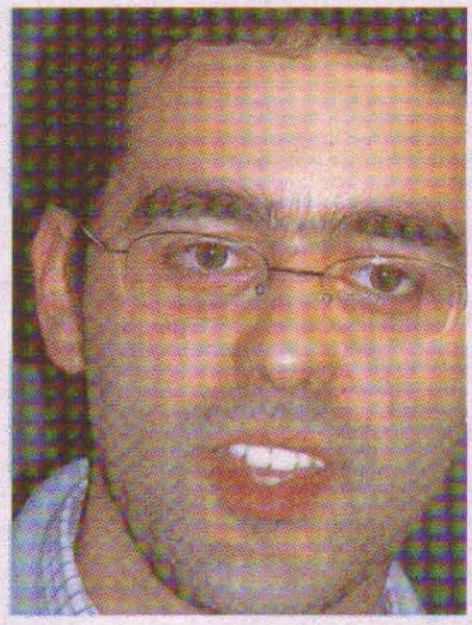
Na passada sexta-feira, dia 19 de Março, a Augustuna comemorou o seu 8º aniversário com todos os grupos culturais. Neste jantar homenagearam-se o antigo administrador dos S.A.S.U.M., Armando Osório, e as cinco mulheres que já abandonaram a tuna.

UMd: Quando é que entraste para a tuna? Qual é o teu curso?
J.P.: Entrei em 1996. A tuna ainda não tinha actuado, estava a reunir elementos. Tirei o curso de Economia e agora encontro-me a trabalhar.

UMd: Qual foi a tua motivação para fazeres parte deste grupo?
J.P.: Já tinha conhecimentos musicais e queria pô-los em prática. Na altura as pessoas foram ter comigo para me falarem da Augustuna. Como gostei do ambiente, entrei e começamos a criar músicas e a ensaiar. A Associação Recreativa e Cultural da Universidade do Minho (ARCUM) também falou comigo, mas dei mais valor à Augustuna por ter sido uma abordagem mais pessoal.

UMd: Quais são as tuas funções dentro da tuna?
J.P.: Eu acumulo duas funções: a de magister, que tem a ver com a representação académica a um nível mais protocolar e diplomático, e a de presidente da organização que está relacionado com a gestão da tuna. É trabalho a mais para estar concentrado numa só pessoa, mas isto só acontece porque a tuna ainda é relativamente pequena. Provavelmente, nas próximas eleições esse cargo já vai ter que ser separado.

UMd: Pode-se dizer que as outras tunas são concorrentes?
J.P.: Não. Quer dizer, só mesmo a nível de caloiros. Cada um tem que se esforçar para conseguir o maior número possível de elementos novos. A Augustuna com a organização de festas, ou seja, com maior aposta na



divulgação está a conseguir cativar sangue novo. A Tuna Universitária é mais conhecida porque tem mais nome, mais história e nós podemos dizer que só agora é que estamos a começar. O nosso objectivo é crescer como tuna.

UMd: De alguma forma, ao participar na tuna interferiu nos teus estudos?
J.P.: A tuna nunca interferiu nos estudos. Acabei com média de 14, mas há aqui pessoas, que apesar de tudo, tem média de 16. Para além da tuna sempre tive envolvido em mais actividades, como por exemplo fui presidente do Núcleo de Alunos de Economia da UM.

UMd: O que é que te agrada mais dentro de uma tuna?
J.P.: Eu adoro pegar num projecto e torná-lo real, ou seja, neste momento tenho o objectivo de pegar neste grupo de tunos e fazer com que eles, um dia mais tarde, tenham sucesso. Todos os dias entra gente para aqui. E isto deve-se ao facto de estarmos a apostar mais na divulgação. Felizmente sentimos que estamos a dar mais nas vistas, ou seja, que as pessoas se interessam e querem saber mais de nós. Convém reforçar que este é um grupo que não tem fins lucrativos e terá que funcionar muito pela imagem.

UMd: Porque é que te manténs ligado à tuna?
J.P.: Porque gosto dos amigos, do ambiente, do espírito. Aprendi muito neste grupo, embora ache que os estudantes são, hoje em dia, muito desorganizados, "stressam" muito por terem apenas que estudar e andar numa tuna. Nas tunas as pessoas mais organizadas e com mais disponibilidade são, precisamente, as que trabalham.

UMd: Na tua opinião, os grupos académicos tem um futuro risonho?
J.P.: Depende dos grupos. Os grupos que não têm uma equipa dinâmica atrás e que não divulgam as suas actividades tem menos probabilidade de continuar.

UMd: O que é que pode ser feito?
J.P.: Apenas mais dinamismo.

UMd: Quais são os aspectos negativos por fazer parte de uma tuna?
J.P.: O facto de não ter tempo para nada. Apesar de ainda ter tempo para o desporto, namorada, saídas à noite. O meu maior medo é que ao fazer duas coisas ao mesmo tempo uma delas acabe por sair prejudicada.

Carene Monteiro
Márcia Amorim

Há dúvidas?

Saramago ou Lobo Antunes?
Pipi.

Figo ou Eusébio?
Figo.

Catarina Furtado ou Bárbara Guimarães?
Catarina.

Bush ou Chirac?
Nenhum.

SIC ou RTP?
SIC.

Fino ou cigarro?
Coca-cola.

Teatro ou cinema?
Cinema.

Do Minho, Diário ou Correio?
Correio.

Gata ou cão?
Gata.

Graça de Carvalho ou Cristino?
Quem é? (Graça de Carvalho)
Cristino.

Bacalhau ou rojões?
Rojões.

UMjornal ou Académico?
Académico.

Fruta ou chocolate?
Chocolate.

Beatles ou Mozart?
Beatles.

Sampaio ou Soares?
Soares.

Livro da tua vida?
"O Senhor dos Anéis".

Um filme que repetirias?
Matrix Reloaded.

Se tivesses que fugir, para onde ias?
Gerês ou Suiça.

A frase que mais te irrita?
"É surreal".

Praxe ou anti-praxe?
Praxe.

FCPorto ou Benfica?
Braga.

Augustuna ou U2?
Augustuna.

II Open Universitário de Futebol

AAUM defende liderança em Lisboa

A equipa universitária de futebol da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) desloca-se, nos dias 24 e 25 de Março, ao Estádio Universitário de Lisboa para participar em mais um "Open" do Campeonato Nacional Universitário de Futebol.

O líder isolado, a AAUM encontrará na sua "pool" duas equipas que, teoricamente, não devem oferecer grande resistência ao melhor futebol «minhoto». A equipa de Aveiro, AAUAv, e a formação da capital, AAULHT, ocupam as duas últimas posições do campeonato, apesar da equipa lisboeta ter empatado com a formação da AAUM, a uma bola, no primeiro "Open".

Rui Oliveira, técnico da AAUM, pretende trazer na bagagem um lugar entre os três primeiros, permitindo assim o número suficiente de pontos para continuar na liderança do futebol universitário.

Um dos grandes objectivos para esta temporada será a recuperação do título, após este ter sido perdido na época transacta para a formação do IPLeiria.

Nuno Cerqueira

Publicidade

Campeonato Nacional da 2ªDivisão série «A»

Vitória suada num jogo de nervos...

A Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) deslocou-se ao Porto no passado dia 20 de Março para defrontar o Amanhã da Criança e venceu por 4-3. Num jogo a contar para o Campeonato Nacional da 2ª Divisão de Futsal, este confronto era fundamental para as duas equipas, pois, dada a classificação actual, o futuro poderia ficar traçado em termos de descida de divisão. A AAUM tinha quatro pontos de atraso, estando neste momento no primeiro lugar da linha de água e, como tal, uma derrota significaria o adeus à manutenção.

A AAUM entrou bem no jogo pressionando e jogando muito bem, dando poucos espaços à equipa adversária. O golo de Rui Paredes foi o corolário normal dos bons primeiros cinco minutos. Depois o Amanhã da Criança conseguiu equilibrar o jogo e, através de uma grande penalidade, chegou ao empate aos dez minutos de jogo. A AAUM não se amedrontou e pouco depois restabeleceu a vantagem do marcador, por João Paulo. A poucos segundos do fim, a equipa do Porto conseguiu empatar novamente.

Para a segunda parte ficou reservada a emoção, a confusão e a balbúrdia dentro do recinto de jogo e não só. Logo aos três minutos de jogo, Rui Paredes viu o segundo amarelo e foi expulso, ficando a AAUM a jogar com menos um jogador. A AAUM jogou de forma estóica durante o período em que tinha menos um e teria aguentado os dois minutos sem sofrer golo, se o Amanhã da Criança, num acto de falta de fair play, não se tivesse aproveitado do facto de Jorge Esteves estar no chão magoado para marcar o terceiro golo. Naturalmente, a partir deste golo, o jogo aqueceu bastante com os protestos e a raiva demonstrada pelos jogadores da AAUM, bem secundados pela sua massa adepta. A equipa de arbitragem, afectada pelo ambiente que se vivia no pavilhão, perdeu completamente o discernimento e começou a apitar erradamente para os dois lados. O Amanhã da Criança logo de seguida viu um jogador seu ser expulso por segundo amarelo, mas a AAUM não teve tempo para tirar vantagem desta situação, pois também Paulo Costa foi expulso devido à amostragem do segundo amarelo.

A cinco minutos do fim, um jogador do Amanhã da Criança é expulso e a AAUM, desta vez não perdoou e fez o golo do empate, novamente por João Paulo. Com o jogo empatado a três minutos do fim e quando já poucos acreditavam na vitória, Rui Dias num golo fantástico faz o quarto, dando a vitória. A poucos segundos do fim, um ex jogador da AAUM, Nuno, agride Jorge Esteves e é expulso. Mas já nada poderia mudar o rumo dos acontecimentos, ficando o resultado final numa difícil mas justa vitória da formação minhota.

José Costa

RESULTADOS DA 24ª JORNADA (20/03/2004)			
LAMEIRINHAS	6	7	MIRAMAR
PAREDES	3	7	NOGUEIRÓ
SP. BRAGA	5	5	GAFANHA
UTAD	7	1	JUNQUEIRA
RIO AVE	9	6	PIONEIROS
ARCA	5	2	CAMPANHÃ
NOVASEMENTE	6	6	MONTE PEDRAS
AMANHÃ CRIANÇA	3	4	UNIV. MINHO

	EQUIPAS	P	TOTAL					
			J	V	E	D	M	S
1º	UTAD	57	24	18	3	3	137	62
2º	GAFANHA	48	24	14	5	4	120	103
3º	MONTE PEDRAS	45	24	14	3	7	98	75
4º	SP. BRAGA	44	24	13	5	6	113	79
5º	RIO AVE	44	24	14	2	8	125	99
6º	PAREDES	42	24	13	3	8	120	116
7º	NOVASEMENTE	40	24	12	4	8	94	103
8º	NOGUEIRÓ	36	24	10	6	8	83	86
9º	ARCA	35	24	10	5	9	84	72
10º	JUNQUEIRA	35	24	10	5	9	94	90
11º	AMANHÃ CRIANÇA	28	24	9	1	14	85	97
12º	AAUM	27	24	7	6	11	81	89
13º	LAMEIRINHAS	23	24	7	2	14	93	123
14º	MIRAMAR	23	24	6	5	13	92	116
15º	PIONEIROS	9	24	2	3	19	69	117
16º	CAMPANHÃ	9	24	2	3	19	56	120

25ª Jornada (27/03/2004)	
AAUM	Lameirinhas
Miramar	Paredes
Nogueiró	Sp. Braga
Gafanha	UTAD
Junqueira	Rio Ave
Pioneiros	ARCA
Campanhã	Novasemente
Monte Pedras	Amanhã Criança

Liga Universitária de Futsal «norte»- 13ª Jornada

Eles ainda não sabem o que é perder...

Treze jornadas da LUF disputadas e mais uma vitória da AAUM. O triunfo em casa, frente à UFP, por 8-3, serviu para cimentar a liderança. Mantém também, a academia minhota, a invencibilidade na Liga universitária de Futsal, zona norte, com uma soma de 10 vitórias e 3 empates.

A última partida, contra os portuenses, no Pavilhão Desportivo de Gualtar, começou com 40 minutos de atraso, em virtude de uma avaria na carrinha de transporte da equipa adversária. A AAUM chegou a estar a ganhar por 4-0, mas os visitantes ainda conseguiram marcar por duas vezes antes do intervalo.

Na segunda parte, os minhotos consolidaram a vantagem com mais 3 golos (7-2), antes do terceiro dos forasteiros. Mas o golpe final foi dado pela equipa da casa, que fixou o resultado em 8-3.

Destaque para Raymond Gonçalves, que foi o autor do quarto golo da AAUM, no jogo anterior, contra a UP (4-4), e não André, como erradamente informámos.

A próxima jornada da LUF, a 14ª, tem marcada a deslocação da AAUM ao difícil terreno da UTAD. A formação de Trás-os-Montes é um dos adversários directos da líder do campeonato, zona norte.

Flávia Peixoto

ZONA NORTE - 13ª JORNADA			
AAU Minho	8	3	U.Fernando Pessoa
U. Porto	2	6	UTAD
IP Viseu	4	4	IP Coimbra
IP Porto	7	2	U. Aveiro

ZONA NORTE								
Academias	P	J	V	E	D	GM	GS	DG
AAU Minho	30	12	9	3	0	74	33	+41
IPorto	28	12	9	1	2	60	34	+16
UTAD	21	9	7	0	2	66	21	+45
U. Porto	20	11	6	2	3	32	31	+1
U. Fernando Pessoa	17	12	5	2	5	37	34	+3
U Madeira	12	8	4	0	4	33	25	-8
IPCA	12	12	4	0	8	43	63	-20
U. Aveiro	11	12	3	2	7	40	83	-43
IP Coimbra	7	10	2	1	7	35	49	-14

III Open Futsal Feminino

AAUM vence na final

A equipa de futsal feminino da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) venceu na final a equipa da Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Castelo Branco (AEESECB) por 4-2. A partida foi disputada no pavilhão desportivo de Gualtar, com algum público nas bancadas, e contou para o III open de futsal feminino.

A AAUM entrou mal no jogo e as primeiras grandes oportunidades de golo foram para a AEESECB. Depois de afastar o nervosismo inicial, a equipa que jogava em casa tomou conta do encontro, controlando melhor a posse de bola e não dando muitos espaços para as adversárias jogarem. A tarefa não foi fácil, mas no final o resultado ajusta-se perfeitamente ao que se passou no terreno de jogo.

A equipa de Castelo Branco foi a primeira a marcar, logo no primeiro minuto de jogo. A AAUM respondeu passados seis minutos, com um golo marcado por Maria José Silva, num remate cruzado de fora da área, sem hipótese de defesa. O golo motivou as jogadoras da Universidade do Minho (UM) e mesmo em cima do sinal sonoro do fim do 1º período, Sílvia Lopes tenta a sua sorte de muito longe e sai premiada. Um golo com a contribuição da guarda-redes adversária. Ao intervalo a AAUM vencia por 2-1.

No reatamento só deu AAUM. As jogadoras locais souberam trocar bem a bola e lançar contra-ataques venenosos na hora certa. O resultado disso mesmo são os dois golos marcados por Emília Martinho. No primeiro correu isolada e só teve de ultrapassar a guarda-redes contrária, enquanto que no segundo finalizou uma jogada conduzida por Maria José Silva. Pelo meio aconteceu mais um golo das visitantes.

Para chegar a esta final a AAUM venceu o seu grupo, derrotando AAUAv por 2-0, IPLeiria por 8-0 e empatando com a UBI a zero bolas. Na meia-final ultrapassou a equipa lisboeta do FMH por 4-2.

Bruno Marques

AAUM 4 AEESECB 2

Pavilhão Desportivo de Gualtar, 16.30 horas

AAUM: Isabel Cardoso, Bela Flor, Maria José Silva, Sandra Pinto, Carla Portela, Emília Martinho, Sílvia Lopes e Andreia Vlae.
Treinador: Rui Oliveira

AEESECB: Ana Madureira, Silvina Pereira, Catarina Rondão, Elsa Ginja, Patrícia Nunes, Ana Silva, Patrícia Alves, Ana Paiva, Diana Tavares.
Treinador: Joel Rocha

Marcadores: 1ª Parte: Elsa Ginja 1´; Maria José Silva 7´; Sílvia Lopes 9´; 2ª Parte: Emília Martinho 2´; Silvina Pereira 6´; Emília Martinho 8´.

Ao intervalo: 2-1

CAFÉ DEL MAR

»

CAFÉ BAR
ABERTO TODOS
OS DIAS DO ANO

DOM > DOM
21:00H - 03:00H
BRAGA

CONTACTO
RUA D. PEDRO V, 47A
T 91 990 9997

MÚSICA
CHILL OUT > DEEP HOUSE
JAZZ > DRUM'N'BASS

DOM.
NOITE BRASILEIRA AO VIVO

SEG.
CINEMA CAFÉ PROJECÇÃO

TER.
NOITE DA MULHER BAR ABERTO

QUA.
NOITE ACADÉMICA FESTAS CURSO

QUI.
WEEKEND WARM-UP

III Torneio de Apuramento (TA) Basquetebol Fem.

AAUM a um passo da fase-final

Após ter garantido o 3º lugar no III TA de Basquetebol na Covilhã, a equipa feminina da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) encontra-se em excelentes condições para garantir a presença na fase-final, ou seja, os Campeonatos Nacionais Universitários (CNU´s).

Os 15 pontos conquistados na Covilhã garantem o 3ºlugar no ranking nacional dando uma confortável vantagem de 15 pontos sobre o 4ºclassificado, as alentejanas da AEUEvóra. Sendo assim basta pontuar no próximo TA e esperar que "Sansão" não ganhe a "Golias", ou seja, que as equipas mais fortes exerçam o seu favoritismo perante as formações teoricamente mais fracas.

Na luta dos três primeiros a formação da AAUM está a 11 pontos do 1ºlugar, a UBI, e a 10 do 2º, AACoimbra que venceu o III TA. Resta referir que na Covilhã a AAUM venceu o seu grupo, 36-23 frente à UTAD e 40-14 com a AEUÉvora, e perdeu nas meias-finais por 43-14 AACoimbra. Na atribuição do 3º e 4º lugar a AAUM derrotou a UTAD por 33-21.

Nuno Cerqueira

Atletismo

Mini Maratona de Lisboa

No próximo dia 28 de Março, a Associação do Antigos Estudantes, a Associação Académica e a Associação dos Funcionários da Universidade do Minho, em iniciativa conjunta, participarão na mini maratona de Lisboa. Esta é uma boa oportunidade para aliar o desporto e o convívio.

A prova terá início às 10h.30m no lado Sul da Ponte 25 de Abril e terminará na Praça do Império, junto ao Mosteiro dos Jerónimos. O percurso total é de 7.200 metros.

Lúcia Pereira

A última oportunidade de ir à Gata na Praia gratuitamente

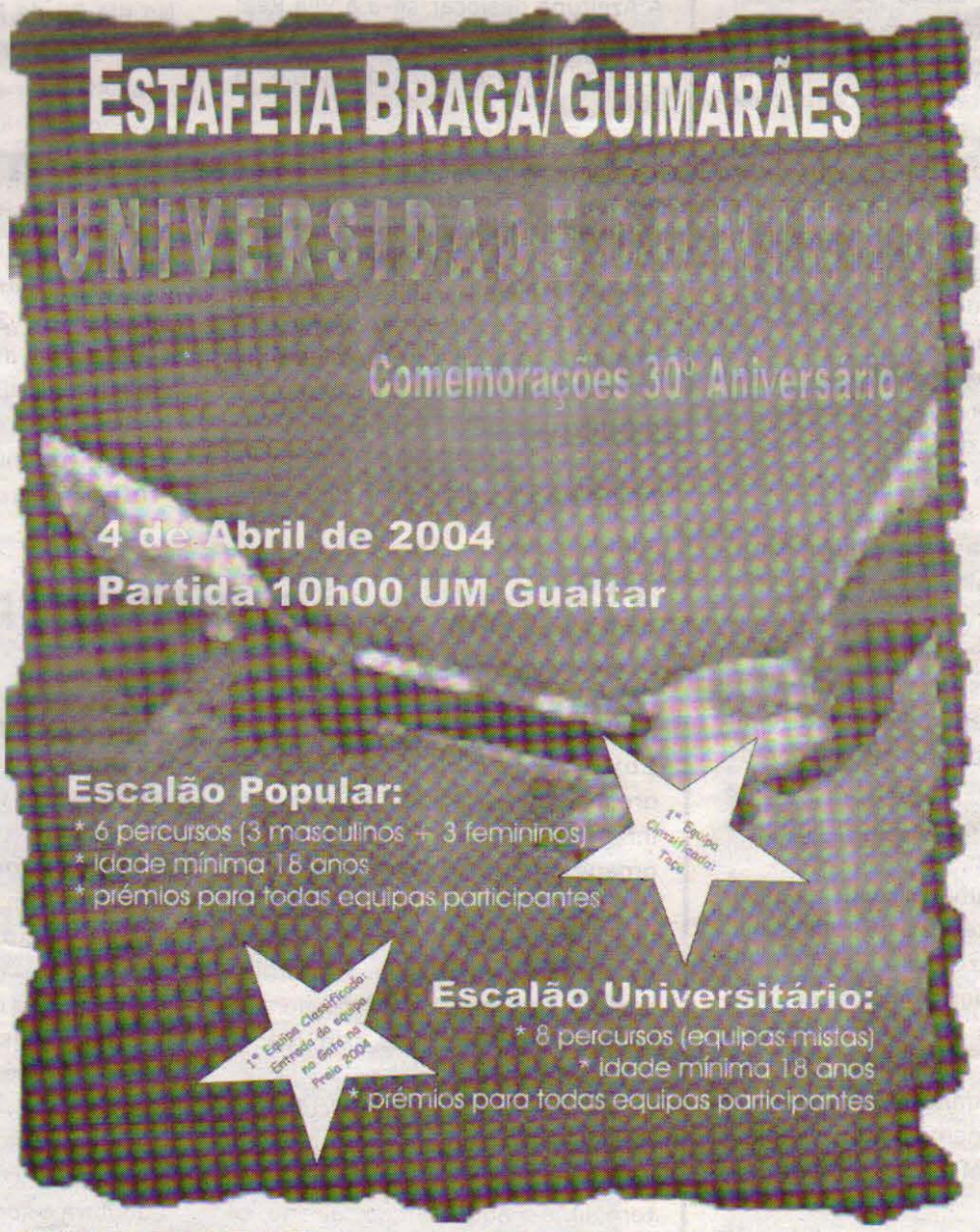
30 anos da UM com Estafeta de Braga a Guimarães

No âmbito das Comemorações 30º Aniversário da Universidade do Minho, o Departamento de Desporto e Cultura dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho vai organizar ,no próximo dia 4 de Abril de 2004 pelas 10h00, uma Estafeta Braga/Guimarães.

Esta será disputada em dois escalões distintos: escalão popular, prova aberta a todos os interessados, desde que, constituam equipas de 6 elementos, com idade mínima de 16 anos. As equipas podem ser constituídas por elementos do mesmo sexo ou mistas (4+4); escalão universitário, prova aberta a todos os alunos universitários interessados, desde que, constituam equipas de 8 elementos (4 masc + 4 fem), obrigatoriamente de ambos os sexos com idade mínima de 18 anos.

Um dos grandes aliciantes desta prova é o facto da equipa vencedora receber como prémio uma inscrição na Gata da Praia. Tendo em conta que já não há vagas, aqui está a última oportunidade de ir a este grande evento e de uma forma gratuita.

A inscrição é gratuita, decorrendo o prazo até às 18h00 do dia 1 de Abril de 2004 (quinta feira) devendo ser entregues pessoalmente ou remetidas para: Inscrição Estafeta Braga/Guimarães - Pavilhão Desportivo Universitário - Campus de Gualtar - 4710 Braga.

Mais informações e respectivo regulamento em WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT

Redacção